dao bem a conhecer o caracter violento e insultante do Lord Ponsomby, como eu ja o escrevi a V. Ex.cia em outra occasião. Com effeito! ainda eu estava guardado para esta no fim da campanha e da vida. Ignoro poder adivinhar o motivo deste attentado. O Auditor da Marinha Vernaque que não sabe ter huma occasião imparcial deo aqui sentença de ma presa sobre hum Brigue Inglez retomado aos francezes em cujo poder esteve alguns dias. O Presidente hoje Barão de Cotegipe foi o empenhado a favor do Inglez e até seu Irmão ficou por fiador da carga e casco, para poder navegar como navegou.

Como este exemplo offendeo as letras expressas e disposições das leis, e succedendo depois retomar-mos da mesma forma o Brigue Inglez Nestor foi ao Agente huma nota de que o Letrado se serviu, de modo que o triste Auditor não tivesse ma saliada: assim aconteceo, e seu caracter ficou preso pelas razões expendidas que ahi se podem ver no processo e julgou o Nestor boa presa.

O Consul Inglez sempre turbulento e intrigante foi natural que daqui participasse o Lord Ponsomby a differença das sentenças em identicas circumstancias e Lord em vez de

se dirigir ao Ministerio dos Negocios Estrangeiros no Rio de Janeiro ou esperar pela decisão final, por que o Ministro passasse huma ordem, que attaca a dignidade do S. M. o Imperador, e engovalha a bandeira do Imperio: como se o erro ou incoherencia do Auditor o authorisasse a decisão: e de tal forma!

Se esta não for a causal de tão estranho, e offensivo procedimento, não escapará de ser o que pro que de tomar Lord Ponsonby o Corsario de Buenos Ayres como synonimo de Pirata: porem essa differença esta bem tratada na allegação do processo, e lá se diz que sendo retomado o Pirata seria entregue conforme ao Tratado ultimo; mas sendo Corsario não; por que em tal caso favoreceria os inimigos que offendeiro o neutral.

He certo que esta doutrina não agrada a Lord Ponsonby que tem a Republica Argentina no coração, por sentimentos herdados de Canning.

Parece-me conveniente lembrar que em resposta ao primeiro officio que o Consul me fez sobre o arresto do Nestor, offereci-lhe poder navegar dando franca, o que não aceitou, depois, exigindo ahi gordon licença para o Nestor navegar dando franca mandou-me V. Ex.cia Aviso para que assim se fizesse, datado de

21 de Junho, e logo que o recebi o fiz intimar ao Mestre do Nestor pelo Auditor: não se aproveitou.

Lord Ponsonby vendo que a paz se fazia, e que as presas tinhão de sahir do Montevideo, que deixava de ser Porto do Imperio, fez que o Almirante desse aquella ordem em 25 de Agosto, mandando para aqui huma Fragata a espreita da sahida do Nestor: e quando elle (Ponsonby) aqui esteve, estando eu em Maldonado, teve o atrevimento de mandar dois escalores da Fragata Ingleza Thetis, armados abordo do Nestor, que estava Tripulado com tropa e marinha do Imperio, e tirou a força hum escalor do Navio, que estava em julgamento. Para ahi mandei o processo deste facto.

O Almirante tanto conhecer que a medida de tirar o Nestor com insulto á bandeira Imperial era grande attentado que metteo na ordem havel — a recebido do Enviado de S. M. Britannica no Rio de Janeiro e que este o não recebeo da sua Corte parece claro; porque desde 21 de Junho em que Gordon sollicitou ser relaxado o Brigue Nestor dando fiança, até 25 de Agosto que Lord Ponsonby tomou aquella deliberação não havia tempo para virem novas ordens

de Londres: Este procedimento vai de accordo com o seu caracter orgulhoso.

Obstar com força aos Americanos dos Estados Unidos, aos Francezes he muito possivel; porem aos Inglezes tendo os Navios maiores e o maior porto dos outros Commandados por Inglezes, não se pode fazer. Isto mesmo não se queria a Lord Ponsonby: he verdade he aproveitar taes circumstancias, que o Governo Britannico não poderia approvar se lhe constar officialmente.

Acho se hum meio de ficar esto menos não Esta desfeita ou antes grande attentado, foi a face do Mundo inteiro, porque alem dos Navios estrangeiros e habitantes da praça de Monte Video Carta ria só na presença dos Consules, para gerar: a satisfação se aqui deve ser dada: Ottoes dos Inglezes formais; mas esta na nossa mão tomal-a

A miseravel sentença do Auditor sobre o Duro, foi alli revogada e julgo o Brigue boa prosa; e de Senhor deve ser pelos mesmos principios confirmada. O Commandante da Fragata, que a tomou á Nitheroy pelas inconsideradas, e superveniente insolentes ordens, vai mandal-o para

o Rio de Janeiro (entretanto trouxe-o para o Porto e tem-o debaixo da sua bateria) o processo esta lá ai muito tempo, quando o volte o Brigue, já com bandeira do Imperio, para aqui se vender, Embora se perca muito do seu valor, pois aproveita-se o unico meio de resalvar huma pequena parte do innutto; aqui onde foi feito e nos será pouco fazer ver que a indiscricao teve de coler; e que S. M. I. conseguio reivindicacao: ou S. M. I melhor o Decidirá.

Antes de receber resposta a minha carta dirigida ao Commandante da Fragata Ingleza = Tribune = veio-me esta que vai debaixo do Numero 1.º

Ha para mim idéa totalmente nova a intimacao que aquelle Commandante assevera haver-se feito ao Governo Imperial. Se o soubera teria evitado este procedimento, ainda que o Brigue se perdesse. A ordem que teve foi para que podesse navegar com franca idonea: o Mestre nunca offereceo penhuma, tendo-lhe sido intimada a Imperial concessao pelo Juizo das presas. Em tal caso era indispensavel mandal-o com todos os outros retidos para o Rio de Janeiro: nos torno a dizer, nao iria, se me tivesse sido communicada a intimacao de que trata a carta do Capitao Wilson debaixo do Numero 1.º

A resposta que lhe foi vai junta.
V. Ex.ª me mandará dizer o que devo fazer destes Navios rotidos, e fa pulgos dos aqui e das presas.

Pela resposta a minha primeira carta o que vai junta debaixo de N.º 2.º verá V. Ex.ª que o Capitão Wilson foi e em duvida o seu comportamento com as outras presas, se se sahirem do Porto; o que mostra quanto necessarias são providencias a este respeito; antes que o prazo de estar aqui expire. Monte Video 11 de Novembro de 1828 = Ill.mo Ex.mo Snr Miguel de Souza Mello e Alvim = Barão do Rio da Prata.

Está conforme.
Bento da Silva Lisboa